

APENAS R\$ 23,90/mês

ASSINE A OESTE

PUBLICIDADE

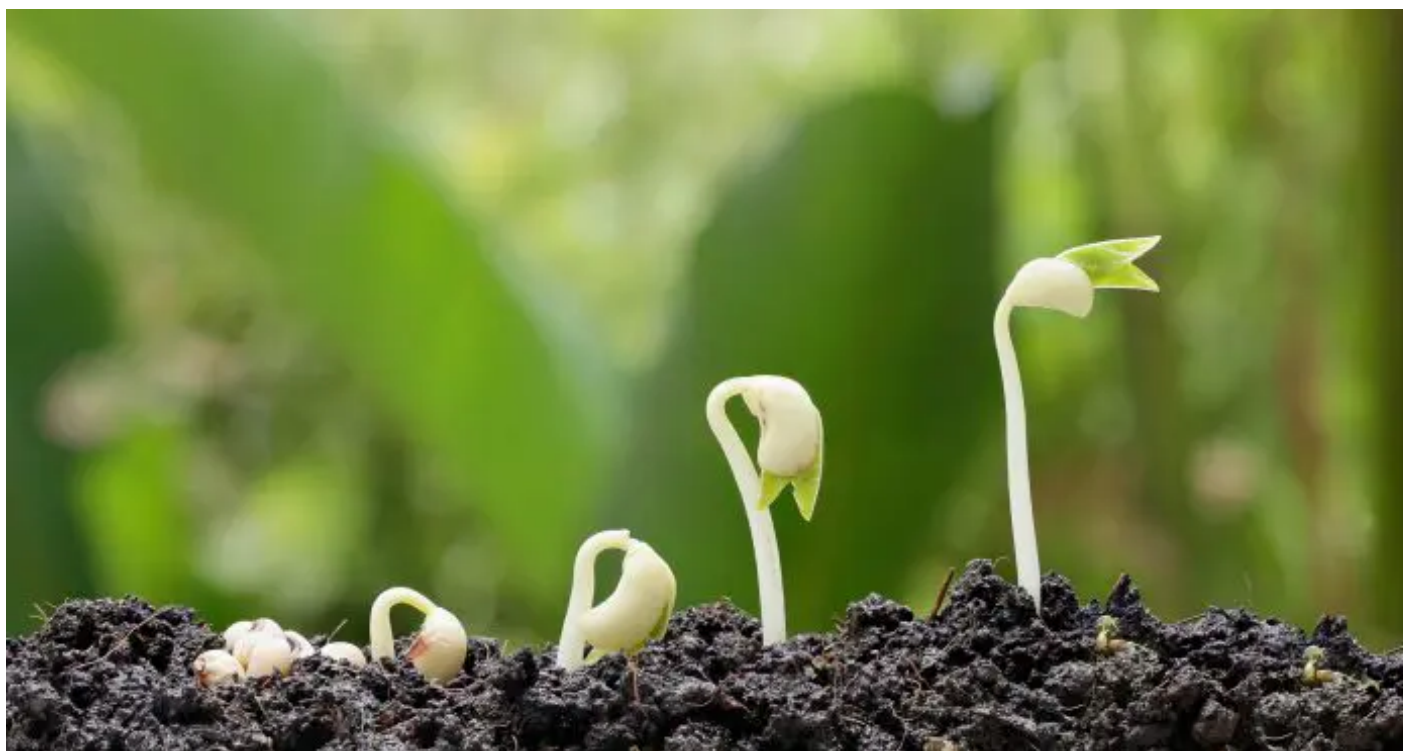


Foto: Sanit Fuangnakhon/Shutterstock

| EDIÇÃO 197

***Carpe diem* — Velhos e novos tempos**

Se nas cidades o tempo parece passar depressa, no mundo rural ele segue seu tempo. Sem acelerar ou retardar



EVARISTO DE MIRANDA - 29 DEZ 2023



*No novo tempo
Apesar dos perigos
Da força mais bruta
Da noite que assusta
Estamos na luta*

(Ivan Lins, Novo Tempo)

Com a passagem de ano, nas cidades repetem-se refrões: “Como o ano passou depressa. Como o tempo está andando rápido. Os anos parecem passar mais ligeiros”. O tempo acelerou? É possível dar tempo ao tempo? A existência não escapa dos limites impositivos, da prisão das três dimensões espaciais (distância, área e volume) e da quarta dimensão do criado: a inexorável passagem do tempo. Aqui e no mundo, a peregrinação e o registro temporais estão



Entrar  

Como serão os tempos no ano próximo? Como enfrentar e transformar os tempos sombrios? Cabe lembrar o significado dos indicadores temporais e dos três tempos dos gregos antigos: Chrónos, tempo quantitativo (anos, meses, dias); Kairós, tempo apropriado (momento presente, oportunidades); e Aión, tempo cíclico, zodiacal e eterno (estações, respiração, sono).

Se nas cidades o tempo parece passar depressa, no mundo rural ele segue seu tempo. Sem acelerar ou retardar. Os agricultores observam impassíveis o giro anual de 939.885.629 quilômetros da Terra em torno do Sol, a uma velocidade de 107.219 quilômetros por hora. A agricultura segue ciclos

Tempus fugit, expressão latina, escrita em relógios (“o tempo voa”). *Sed fugit interea, fugit irreparabile tempus* (“ele foge, irreversivelmente o tempo foge”). Essa frase está num livro de agricultura (livro III, 284), *Geórgicas* (“Trabalhos da terra”), do poeta romano *Virgílio*, escrito entre 37 e 30 a.C. “Geórgicas” é a latinização do grego γεωργικός / *geōrgikós* (*geo*, “terra”; *ergon*, “trabalho”, como em “ergonomia”). As *Geórgicas* são uma apologia da vida do campo e de dignificação da classe rural, dirigida aos cidadãos. Elas são necessárias no Brasil atual, onde impera, em muitos ambientes, a demonização do agronegócio. São quatro livros e 2.188 versos consagrados às culturas (anuais e perenes) e à criação animal (pecuária e apicultura).

Por milênios, mesmo ignorando a realidade física da translação e da rotação da Terra e da Lua, civilizações estabeleceram contagens do tempo associadas à agricultura. Face ao tempo em fuga constante, buscaram marcos de referência na regularidade de fenômenos naturais, observáveis a olho nu, para construir calendários: fases da lua, movimento solar, solstícios e equinócios. Atividades agrícolas foram fundamentais nessa construção. O *tempo* é metáfora de condição meteorológica, sobretudo no agro. Tempo de chuva, plantio ou colheita no calendário agrícola.





Foto: Shutterstock

O calendário, estruturador de agendas e expressão máxima do *Chrónos*, dá a impressão de domínio sobre o tempo. Em latim, *cal*(endário) significa proclamar ou convocar (*call* em inglês). No primeiro dia de cada mês, chamado *calendas*, os sacerdotes romanos proclamavam se as *nonas* (“dias de oferendas”) caíam no quinto ou no sétimo dia (nove dias antes dos *idos*). No livro das *calendas*, *calendarium*, marcavam-se os dias das festividades religiosas e dos compromissos (pagamentos devidos).

“Deixar para as *calendas gregas*” (*ad kalendas graecas*) significa adiar indefinidamente a realização de uma ação. Os gregos não tinham *calendas*. Exemplo: “A regularização fundiária na Amazônia foi deixada para as *calendas gregas*”. Com ironia, o ditado evoca, como o Dia de São Nunca, uma data

Por mais de um milênio, o Ocidente teve o **calendário juliano**, instituído por **Júlio César**, em 46 a.C. Com imprecisões e deriva temporal, os equinócios se distanciaram da data real em cerca de dez dias no século 16. Sob determinação do papa **Gregório XIII**, matemáticos e astrônomos jesuítas das universidades de Salamanca e de Coimbra trabalharam nas bases de um novo calendário desde 1579. Em 24 de fevereiro de 1582, pela bula **Inter gravissimas**, o papa lançou um novo calendário, agora o gregoriano.

Ele foi adotado de imediato em Portugal, Espanha e Estados Pontifícios. Logo, nos países protestantes e em todo o planeta. Na vida civil e civilizada, ele substituiu outros calendários (muçulmano, judaico, chinês...), hoje limitados a usos religiosos e tradicionais. Quem regula voos de aviões, satélites, tratados internacionais, GPS de máquinas agrícolas, boletos e o cotidiano de bilhões de pessoas é o calendário cristão, papal e romano, o gregoriano. Marco científico da Cristandade e de seu domínio do *Chrónos*.

Um ano solar tem 365,25 dias. Pelo calendário gregoriano, 2024 será bissexto, com 366 dias. Primeira consequência: feriados do 7 de setembro, 12 de outubro e 2 de novembro, ocorridos na quinta-feira em 2023, serão no sábado em 2024, para tristeza do lazer dos trabalhadores. Não fosse ano bissexto, ia dar praia. Em sendo, nada a emendar. Segunda consequência: melhorará o PIB. A **abundância de feriados** em 2023 foi responsabilizada pelo fraco desempenho do PIB pelo presidente Lula. Não se emenda.

Existem calendários lunares, baseados nas fases da Lua. Um mês dura 28 dias, uma lunação. Treze lunações: 364 dias. Para

dias, seu ano é 11 dias mais curto. Suas datas vivem perene deslocamento.

O ano é dividido e medido em meses (*mensis*), do verbo “mensurar”, “medir”. O mês evoca a medida percorrida ou atravessada. *Mensis* vem da raiz indo-europeia *mehns*, cujo significado é “lua”. A mesma raiz de *menstruação*.



Foto: Jaroslav Machacek/Shutterstock

No tempo *Chrónos*, os meses são divididos em semanas. “Semana”, do latim eclesiástico *septimana*, deriva de *septimus* (“sétimo”), *septem* (“sete”). Evoca os sete dias das fases lunares. Na civilização romana, os dias da semana eram nomeados pelo Sol, Lua e cinco planetas, associados a deuses.

Em Portugal, **São Martinho de Dume**, bispo de Braga, no ano 560, mudou o nome dos dias. Considerou indigno de bons cristãos chamá-los pelos nomes latinos pagãos: *solis dies*, *lunae dies*, *martis dies*, *mercurii dies*, *jovis dies*, *veneris dies* e *saturni dies*.

Sabbatum, Dominica Dies. Feria, como em “férias” e “feriados”, os responsáveis pelos problemas do PIB de 2023.

Daí: segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira, sexta-feira, sábado e domingo. Sinal da profundidade da evangelização em terras lusitanas, o português foi a única língua novilatina a substituir termos pagãos por cristãos nos dias da semana. Até os nomes pagãos dos planetas São Martinho tentou cristianizar, sem o sucesso obtido nos dias da semana. Pena.

Em 1997, no Congresso Mundial de Síndrome de Down, apresentaram um estudo sobre dificuldades das crianças no entendimento temporal dos dias da semana. Num gráfico, Portugal e Brasil apareciam fora da curva. O especialista explicou: dias em português seguem uma numeração. Pessoas com síndrome de Down em Portugal e no Brasil são as mais bem situadas nos dias da semana. Em outros países, não há lógica na sucessão dos dias. A dificuldade é grande. Sete vivas à inclusão e a São Martinho de Dume!

Problemas e dificuldades de 2023 fazem parte de ciclos. Cabe lutar. Com escolhas e ações adequadas virão tempos mais brandos. Em 2024, um Novo Tempo deve ser construído

Domingo, *dies dominicus* (“dia do Senhor”), surgiu no calendário cristão como *didominicu* e depois *diominicu* por **dissimilação**. Jesus era israelita e guardava o sábado como dia sagrado (Mt 12:1-16; Lc 4:16). Criticou o formalismo de doutores da lei na

como dia do Senhor. As aparições do Ressuscitado no primeiro dia de cada semana levaram a Igreja a entender esse dia como o do Senhor. Os mais antigos textos cristãos (dos séculos 1 e 2) atestam essa prática. O imperador Constantino consagrou o primeiro dia da semana como *dies dominicus*. O Ocidente guarda e desfruta sábado e domingo. Parte dos agricultores, não. É preciso ordenhar vacas, alimentar suínos, irrigar plantios, socorrer égua no parto, combater pragas e alimentar cidades. Cada qual com seu *Kairós*.

Carpir, na roça, significa limpar o capim, o mato. “Carpir” vem do latim *carpere*, “colher”, “arrancar”. E pode significar arrancar os cabelos, em sinal de dor. Carpideiras eram mulheres especializadas em chorar defuntos alheios, já nos tempos bíblicos (Jr 9,17-26). Uma expressão latina muito usada é *carpe diem*, até por jovens distantes da agricultura. É nome de academias, bares e anda tatuada em muita gente. Ela é parte da frase *carpe diem quam minimum credula postero*, de uma das *Odes* (I, 11.8) de **Horácio**. Literalmente: “Aproveita o dia e confia o mínimo possível no amanhã”. Colhe o dia, o tempo presente, *Kairós*.





Foto: Shutterstock

Carpe diem ganhou relevo com o filme *Sociedade dos Poetas Mortos*. Em uma escola conservadora, o professor (**Robin Williams**) estimula seus alunos a verem e viverem o mundo sob uma nova perspectiva, a do *carpe diem*, do tempo *Kairós*. A existência dura pouco e deve ser usufruída intensamente. Hoje, quem usa a expressão não pensa em aproveitar seu dia com uma enxada na mão, carpindo capim em algum terreno ou roçado. Pena. Como **integrar** e **colher os tempos** na passagem de ano? *Chrónos* permite planejar dias, antecipar prazos, prever objetivos e investir no tempo. Mas organizar a vida apenas com tempo cronometrado e agenda é infelicidade. *Kairós* traz espontaneidade, descoberta e desfrute aos momentos vividos (*carpe diem*). *Aión* coloca fatos, eventos e existências em perspectiva histórica e presença. Problemas e dificuldades de 2023 fazem parte de ciclos. Cabe lutar. Com escolhas e ações

forte participação do peso econômico, social e político da agropecuária brasileira e de suas lideranças. *Panta rei.*

Leia também [“Floresta, sim; humanos, não”](#)

[Aión](#)[Kairós](#)[Chrónos](#)[calendário](#)[passagem de ano](#)[tempo](#)[Ocidente](#)[Cristianismo](#)[agricultura](#)

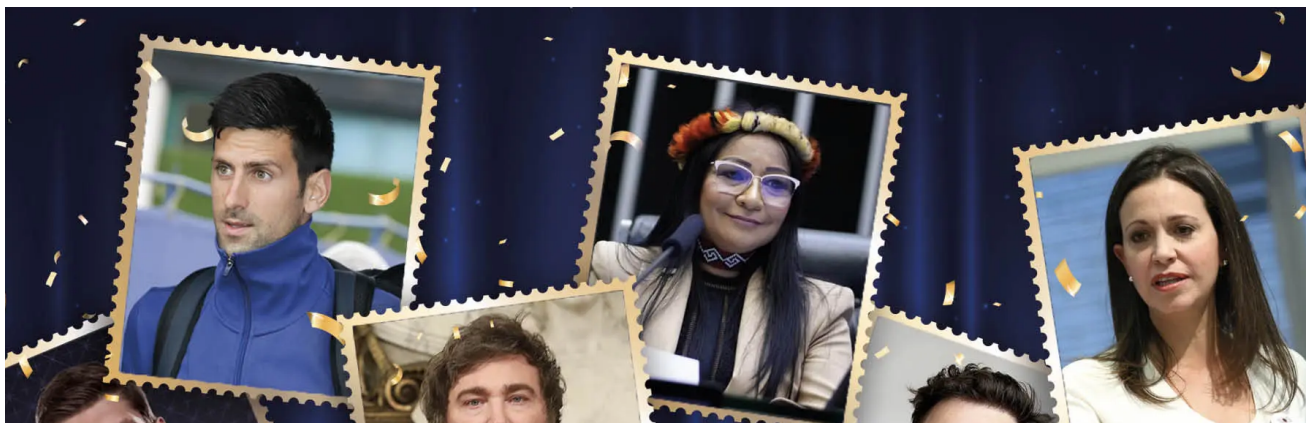
Gostei 1

Não Gostei 0



Nenhum comentário para este artigo, seja o primeiro.

Comentários exclusivos para assinantes, clique aqui



Anterior:

Os nomes que marcaram 2023



Próximo:

2023: a glória do bitcoin

☆ Mais lidas

- 1** André Marques diz ter retomado compulsão alimentar depois de ser demitido da Globo
- 2** Empresário pagava vale de R\$ 1 mil para usar amigo como laranja
- 3** Venezuela reage ao envio de navio britânico para a Guiana
- 4** Mingau ganha cadeira de rodas e ajuda financeira
- 5** Novo 'oceano' pode partir África em 2



Digite seu e-mail

Cadastrar

